

procedimento proposto. O tempo operatório total foi de 60min. A perda sanguínea estimada foi de menos de 10ml. Não ocorreram complicações pós-operatórias. A única complicação observada foi uma lesão de cápsula de baço com a ponta do bisturi ultra-sônico, que demonstrou hemostasia espontânea. Na opinião dos autores, as principais vantagens da utilização dessa tecnologia são a precisão dos movimentos da câmara, a sutileza dos mesmos, o enquadramento da imagem conforme a preferência do cirurgião, e a possibilidade de trabalhar sem a necessidade do câmara. Apesar do uso de energia ultra-sônica demonstrar efetividade na ovário-histerectomia eletiva de cães, em um estudo é relatada hemorragia provenientes desses vasos, quando dilatados pela presença de piometra, ao se utilizar apenas esse método de hemostasia. Dessa forma, optou-se pela aplicação de único Hem-o-lok® por conjunto de vasos ovarianos, associado à secção dessas estruturas com bisturi ultra-sônico. Tal material é mais seguro que o clipe de titânio, pois apresenta um engate automático que dificulta seu deslocamento. Outro fator de escolha foi sua maior velocidade e facilidade de aplicação quando comparado às ligaduras intra e extracorpóreas. Frente às observações, conclui-se que o emprego do AESOP 3000® com a técnica utilizada foi efetivo para a realização de ovário-histerectomia laparoscópica em uma cadela.

Melanoma maligno nasal com metástase em número e ulna de um cão

Daleck, C.R.¹;
Silva, M.C.V.¹;
De Nardi, A.B.¹;
Dias, L.G.G.G.¹;
Martins, M.R.¹;
Eurides, D.²

1- Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias – Universidade Estadual Paulista – Campus de Jaboticabal – SP
2- Curso de Medicina Veterinária - Universidade Federal de Uberlândia – MG

Os melanomas cutâneos são comuns em cães e raros em gatos. Estes tumores ocorrem mais freqüentemente em cães com sete a 14 anos de idade, principalmente nas raças com pigmentação cutânea escura. Segundo Bolon et al., Aronsohn et al. e Vail e Withrow, o comportamento biológico desta neoplasia varia de acordo com sua localização. Os tumores originários nas junções mucocutâneas e região interdigital são altamente malignos, enquanto que os originários na pele são comumente benignos. O diagnóstico deve ser realizado através da anamnese, exame físico, avaliação radiográfica, coletas de material para citologia e histopatologia. Para os tumores malignos, o tratamento envolve ampla excisão cirúrgica. Quimioterapia e radioterapia são opções terapêuticas importantes a serem adicionadas à cirurgia. Entretanto, a literatura é unânime com relação ao prognóstico que é considerado bastante pobre. Este trabalho teve como objetivo relatar a presença de metástase óssea provocada por melanoma maligno nasal em um cão da raça Rottweiler, com 11 anos de idade, atendido com histórico de claudicação intermitente do membro torácico direito há aproximadamente 50 dias, sendo que nos últimos 15 dias o quadro clínico evoluiu para impotência funcional do referido membro. Durante o exame clínico o paciente apresentava-se apático, hiporético, desidratado e com mucosas hipocoradas. Ao exame físico, constatou-se aumento de volume e presença de dor na região medial e lateral do cotovelo direito. Observou-se ainda na fossa nasal esquerda a presença de epistaxe com obstrução parcial devido a uma massa de aspecto polipóide, de coloração acastanhada e consistência firme. Segundo o proprietário, uma massa nasal semelhante havia sido removida cirurgicamente há um ano atrás com diagnóstico de melanoma, constatando dessa forma recidiva da neoplasia. Após a avaliação física, procedeu-se a realização de exames complementares tais como hemograma, bioquímica sérica (alanina aminotransferase, fosfatase alcalina e creatinina), radiografias torácica e do membro afetado e exame histopatológico. Na avaliação hematológica, constatou-se presença de leucocitose discreta com neutrofilia, desvio regenerativo à esquerda e linfopenia acentuada. Exames de bioquímica sérica não apresentaram alterações. Ao exame radiográfico em projeções craniocaudal e latero-lateral do cotovelo

direito, se observou perda da continuidade cortical, lise e destruição óssea na porção anterior da diáfise distal do úmero e na porção posterior da diáfise proximal da ulna. As projeções dorsoventral e laterolateral do tórax não evidenciaram presença de metástases. O diagnóstico definitivo foi obtido através da realização de biópsia incisional e exame histopatológico da massa nasal e das áreas de lise óssea do cotovelo. Na massa nasal constatou-se a presença de células com moderada quantidade de citoplasma, por vezes claras, núcleos centrais e atípicos, com elevada quantidade de figuras de mitose e cromatina grosseira e granular, resultado este compatível com melanoma. Da mesma forma foi observado nos fragmentos ósseos a presença de neoplasia com padrão histológico de melanoma, compatível com metástase. Para Vail e Withrow, as células tumorais do melanoma têm a capacidade de migrar para além do local primário, desenvolvendo metástase à distância, podendo acometer fígado, pulmões, sistema nervoso central e ossos. A fossa nasal, os seios paranasais e a cavidade bucal são áreas de ocorrência freqüente do melanomas malignos. Segundo Crawford et al., epistaxe e obstrução nasal ou ambos, são os sintomas mais comumente encontrados em todos os casos publicados de melanoma nasal. Diante de um tumor altamente agressivo, conclui-se que o tratamento cirúrgico radical, com amplas margens de segurança, sempre deve ser considerado para evitar recidiva ou metástase da neoplasia primária.

Adenocarcinoma pancreático acinar, em cão

Pascon, J.P.E.¹;
 Brum, A.M.¹;
 Dias, L.G.G.G.¹;
 Thiesen, R.¹;
 Daleck, C.R.¹;
 De Nardi, A.B.¹

1- Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias – Universidade Estadual Paulista – Campus de Jaboticabal – SP

As neoplasias de pâncreas exócrino são muito raras, sua incidência é menor que 0,5% de todos os tipos de câncer em cães e muito mais incomuns em gatos. De acordo com Moulton, os adenocarcinomas pancreáticos originam-se tanto do tecido ductal como do tecido acinar do pâncreas exócrino. As metástases são muito freqüentes e ocorrem no fígado, retroperitônio e linfonodos mesentéricos, geralmente estão presentes antes do diagnóstico clínico. Com freqüência os sinais clínicos são inespecíficos, e muitas vezes, estão mais relacionados ao local metastático primário que ao órgão de origem. Perda de peso, anorexia, depressão, vômito e icterícia são achados comuns. Em geral, estes tumores são pequenos e dificilmente palpáveis em cães; porém, em gatos, freqüentemente é diagnosticado massa abdominal cranial. Comumente, as concentrações séricas da amilase e lipase estão normais, exceto quando os tumores são invasivos, resultando em sinais de pancreatite. Os perfis bioquímicos sugerem, com maior freqüência, a presença de afecção hepática. Conforme Anderson e Johnson, as radiografias podem evidenciar acúmulo de líquido peritoneal. A prática de abdominocentese, pode ser útil na elucidação do diagnóstico, por meio de exame de citologia. Raramente, o diagnóstico é estabelecido *ante-mortem*, exceto pela prática de celiotomia exploratória. Com freqüência estes animais morrem ou são eutanasiados, de maneira que o diagnóstico é obtido por ocasião da necropsia e exame de histopatologia. Segundo Cobb & Merrell e Evans et al., o prognóstico para animais com adenocarcinoma pancreático é invariavelmente pobre, em virtude da ocorrência precoce e disseminada de metástases. O tratamento para tumores solitários consiste na remoção cirúrgica. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de adenocarcinoma pancreático, padrão acinar, em um cão da raça Labrador Retriever, de quatro anos de idade, fêmea intacta que foi atendido no Hospital Veterinário apresentando apatia, fraqueza, hiporexia, oligodipsia há 30 dias, aumento de volume abdominal, diarreia de coloração amarelada e episódios eméticos há sete dias. Ao exame físico foi observado mucosas ictericas e massa com aproximadamente 25 cm de diâmetro em região hepatoesplênica à palpação abdominal. Ao hemograma foi evidenciada anemia normocítica normocrômica. A avaliação bioquímica sérica revelou aumento acentuado de creatinina, moderado de uréia e fosfatase alcalina e nenhuma alteração de alanina aminotransferase. Ao